



Trabalhos Científicos

Título: Sopro Na Infância: Análise Do Perfil Epidemiológico Das Crianças Com Suspeita De Sopro Cardíaco Atendidos No Ambulatório De Cardiologia Pediátrica Em Um Hospital De Referência De São Paulo

Autores: CRISTIANE AKINA MONMA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); BRUNA DURLO DOS SANTOS LIMA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); DINA LARISSA DA SILVEIRA CAPELASSO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); FERNANDO PIRES TEIXEIRA DE MOURA CARVALHO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); HELÓISA HELENA GONÇALVES OLIVERIA DOS SANTOS (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); MARINA FRANÇA DE PAULA SANTOS (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); SÉRGIO YUKIO KANASHIRO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI)

Resumo: O sopro cardíaco (SC) é um sinal clínico, caracterizado como um som que surge devido a uma turbulência no fluxo sanguíneo, sendo um dos principais motivos de encaminhamento a cardiologia pediátrica chegando a 70% dos pedidos das avaliações. Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de sopro cardíaco atendidos no ambulatório de cardiologia pediátrica do Conjunto Hospitalar do Mandaqui no período de fevereiro de 2015 a janeiro de 2016. A presente pesquisa foi de caráter retrospectivo, transversal, observacional, através de análise de prontuários, levando-se em consideração as seguintes variáveis: gênero, idade de diagnóstico, origem do encaminhamento, tipo de sopro e diagnóstico pelo ecocardiograma (inocente ou patológico), manifestações clínicas durante acompanhamento ambulatorial, necessidade de tratamento cirúrgico, comorbidades associadas e uso de medicações. Do total de 100 pacientes estudados, foi observado uma predominância do sexo masculino numa proporção de 3:2. A principal faixa etária dos pacientes estudados foram de 28 dias a 2 anos (37%). A maioria dos pacientes eram assintomáticos (77%), entretanto dentre os sintomáticos predominaram os sintomas de dispnéia (10%), cianose (5%), taquicardia (5%), dor torácica (5%) e sudorese (5%). Com relação ao tipo de sopro encontrado no ecocardiograma 55 (55%) eram patológicos e 32 (32%) inocentes. Dentre os achados no ecocardiograma o achado mais frequente foi FOP (18%) seguido de PCA (14%). Quanto as comorbidades associadas 8% dos pacientes eram portadores de Síndrome de Down. Apenas 8% dos pacientes necessitaram de correção cirúrgica. Assim, pode se inferir que há uma maior necessidade de encaminhamento para diagnóstico e seguimento do especialista quando o sopro cardíaco tem características descritas como patológicas, ou se alterações auscultatórias em pacientes no período neonatal devido a maior risco de cardiopatias congênitas nesta faixa etária.